



## Representações culturais na pós-modernidade: Análise estrutural da narrativa de Estamira

Isabela de Souza Lima Macedo e Célia Ladeira Mota

**Resumo:** O artigo busca, por meio da análise estrutural da narrativa do documentário “*Estamira*”, compreender a questão da representação cultural na pós-modernidade, especialmente no que tange às questões da alteridade e da pluralidade pós-modernas. A identidade do sujeito pós-moderno não é única e coerente, mas, ao contrário, é uma identidade fragmentada, construída e reconstruída continuamente por causa da multiplicidade de representações culturais e sistemas de identificação que permeiam esse sujeito. É nesse sentido que se conduz a análise do documentário, já que *Estamira* é a própria imagem desse sujeito fragmentado e cambiante, sendo apresentada como catadora de lixo, mãe, mulher, esquizofrênica e profetisa. O estudo permitiu perceber que a narrativa do documentário condiz plenamente com a definição de Lyotard de pós-modernidade, já que nega o tempo todo que *Estamira* possa ser definida por uma metanarrativa ou por “amplos esquemas interpretativos”. Ademais, verifica-se a questão do pluralismo pós-moderno, já que o documentário, ao dar fala a uma mulher marginalizada e desconhecida, exalta que todos os grupos têm o direito de falar por si mesmos e de que a voz desses grupos deve ser aceita como autêntica.